

XIII CIHELA 2018

Eixo 9. “Nuevas” miradas desde la historia de la educación. Historia de la sensibilidad y de la estética escolar.

Autores: Adriana Vaz e Marcus Aurelio Taborda de Oliveira

O Estético pelo geométrico: o desenho ornamental na produção historiográfica na passagem do século XIX para o XX.

A trabalho tem foco um estudo no qual foi analisada parte da produção sobre desenho no período de 1878 a 1930, tendo como base os acervos da Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e a Universidade Federal do Paraná (UFPR), todas no Brasil. A busca em tais acervos se deu a partir dos descritores: desenho, desenho geométrico, geometria descritiva, desenho técnico e anatomia artística. Particularizamos, para esta comunicação, as fontes para apreciação do desenho ornamental nos títulos localizados na UFPR e na UFMG.

Estimulados pelas reflexões de Alain Chopin, destacamos que as produções acadêmicas constituem tanto como objeto, como fonte, em analogia as funções que exercem os livros didáticos no âmbito sociocultural. Como vetor cultural os livros em circulação no ensino superior nos permitem a mobilização, nos passos das pesquisas desenvolvidas por Renaud D'Enfert e Lígia Penim, no sentido de identificar quais os métodos de ensino de desenho que constituíram a produção bibliográfica em âmbito nacional na passagem do século XIX e XX. Dentre os conteúdos identificados nas fontes predomina o desenho linear (a mão livre e geométrico) e o desenho de ornamento. Para pensar o estético pelo geométrico articula-se o desenho nas categorias de Manfredo Massironi (materialidade, função comunicacional e produto histórico/cultural). Na tradição inaugurada por Alexander G. Baumgarten a estética é um domínio do conhecimento que coloca em diálogo a arte e a ciência. Assim, na hipótese de que a combinação entre as artes aplicadas e as belas artes se consolida pelo ensino do desenho de ornamento, problematizamos: como o desenho linear geométrico sensibilizaria para a educação estética?

De modo quantitativo, a produção bibliográfica referente ao desenho, pertencente aos quatro acervos indicados, somam 53 títulos considerando o período demarcado. Nele, as universidades com maior representatividade são a USP e UFRJ. No caso da UFMG e da UFPR a soma perfaz apenas 10 títulos: *Desenho linear ou elementos de geometria prática popular*, *Noções de geometria prática*, *Fundamentos do desenho técnico*, *Curso de desenho geométrico e elementar*, *Elementos de Geometria*, *As artes do desenho no Brasil*, *A representação do mundo na criança*, *O sábio e o artista*, *O desenho a serviço da educação*, *Problemas usuais de desenho linear geométrico*. Destes, o Curso de desenho geométrico e elementar, de Gregório N. de Mello e Cunha é o único que se aproxima das artes, visto que a função dos ornamentos é “embelezar as formas”. Para este propósito Cunha utiliza os conceitos de “symetria”, “repetição” e “redes/methodo timographico” que desenvolvidos em conjunto resultam em uma “disposição ornamental” –as partes de uma composição são distribuídas seguindo uma determinada ordem, sendo este um

dos princípios da beleza universal segundo Baumgarten. Como a estética, nessa chave, visa a perfeição do conhecimento sensitivo que se expressa na afirmação do belo, conseqüentemente a função operativa das construções geométricas se potencializa pela feitura dos ornamentos que são vistos como objetos dotados de harmonia e beleza.

Referências:

BAUMGARTEN, Alexander Gottlieb. Estética. In: DUARTE, Rodrigo A. de Paiva. **O Belo autônomo: textos clássicos de estética**. 2 ed.rev. eamp. Belo Horizonte: Autêntica Crisálida, 2012.

CHOPPIN, Alain. **História dos livros e das edições didáticas**: sobre o estado da arte. In: Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.3, p. 549-566, set./dez. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v30n3/a12v30n3.pdf>. Acesso em: 26 set. 2017.

CUNHA, Gregorio Nazianzeno de Mello e. **Curso de desenho geométrico e elementar**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1907.

D'ENFERT, Renaud. O ensino do desenho e a cultura gráfica na França nos séculos XIX e XX. In: TRINCHÃO, Glaucia Maria Costa (org.). **Desenho, ensino & pesquisa**. Salvador: EDUFBA; UEFS, 2016, p.13-31.

MASSIRONI, Manfredo. **Ver pelo desenho**: aspectos técnicos, cognitivos, comunicativos. Lisboa: Edições 70 Lda, 1982.

PENIM, Lúgia. **Da disciplina do traço à irreverência do borrão**: o desenho e os trabalhos manuais nos liceus. Lisboa: Livros Horizonte, 2003.